SABi
UFRGS 05914801

O BISTURI

N° 1 ANO 58
CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE
FAMED - UFRGS
Março de 2003

O PERIÓDICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRGS

T é c n i c a O p e r a t ó r i a:

Para que serve o Centro Acadêmico?

O sentido do CASL nas palavras de Tazio Vanni

O CASO DA ASSEMBLÉIA

- CRONOLOGIA
- CONFLITO
- SITUAÇÃO ATUAL DO CALENDÁRIO

EDITORIAL

São tempos de crise aqueles em que o ser humano pára mais tempo para pensar e formular soluções, a maioria das vezes momentâneas, mas outras duradouras. Atualmente estamos passando por esses momentos em praticamente todos os setores da sociedade, o que acaba por atingir as estruturas da Universidade Pública e, por conseguinte, da Faculdade de Medicina.

É com base nessa perspectiva que O Bisturi vem ao seu público apresentando matérias que expõem nossos problemas, como também matérias que vislumbram alternativas para solucioná-los. Os mais prementes são a mudança de paradigmas na formação médica (o que estamos tentando implementar através do PROMED), o que se reflete na extensão universitária promovida pela FAMED, o tipo de pesquisa que realizamos, com quem nos relacionamos, o quanto contribuímos na construção da sociedade que nos sustenta. Se prestarem atenção, perceberão o tema implícito em todas as matérias.

A Equipe Editorial dO Bisturi tem trabalhado arduamente para oferecer material qualificado para incitar a reflexão dos colegas que o lêem e estará satisfeita se tiver alcançado esse objetivo nessa edição e nas vindouras. Saberemos se isso aconteceu quando mais pessoas, estiverem contribuindo conosco, com a faculdade, com a UFRGS ou com a sociedade como um todo.

Venham, participem, escrevam para O Bisturi!

José Márcio Vieira Fogaça – ATM 07/1

Entre para a lista de discussão do CASL
participe e saiba de tudo o que acontece por lá:
Caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br

Tem ainda a lista da DENEM
listadenem-subscribe@yahoogrupos.com.br

e do DCE:
DCE_TU_Discute-subscribe@yahoogrupos.com.br
DCE_TU_Divulga-subscribe@yahoogrupos.com.br

Gestão - 2002/2003

Presidente: Juliana Tainski – 05/1;
Tesouraria: Maria Helena Werle – 05/1, Marcos Adams Goldraich – 06/2;
Secretaria de Extensão e Científica: Tiago R. Navas – 05/1, Rafael Nicolaidis – 05/1;
Secretaria de Comunicação: Enrique Barros – 06/2, Luciano Fochesatto – 06/1;
Secretaria de Ensino Médico: José Márcio Vieira Fogaça – 07/1;
Secretaria Cultural: Ana Gelatti – 05/1;
Secretaria de Esportes: Eduardo Maia Weiler – 05/1;
Secretaria de Relações Exteriores: Ana Paula Kurz Boer – 05/1;
Coordenação de Representação Discente: Maria Helena Werle – 05/1, Marcos Adams Goldraich – 06/2 e Tiago R. Navas – 05/1.

Expediente

Equipe Editorial: Enrique Barros, Luciano Fochesatto Filho, Gustavo Nabinger, Pablo de Lanoy Stürmer, Michael Duncan e Cristiano Barros.
Edição e reportagem: Luana Rodrigues – publicidade/Fabico-UFRGS
Endereço: Ramiro Barcelos, 2400 – Faculdade de Medicina Porto Alegre Fone 3316-5609
Periodicidade: mensal
Publicidade: nosso público são os cerca de 800 estudantes de medicina da UFRGS, além disso atingimos professores, funcionários e estudantes de outras faculdades e inclusive de outros estados.

Os artigos assinados nas seções Canal Aberto, Humor e Literatura não expressam necessariamente a opinião do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

Para que serve o Centro Acadêmico? ____ 03
Técnica Operatória: até quando? ____ 04
Projeto Viva Saúde ____ 04
Notícias ____ 05
O dilema do biscoito e do ensino universitário: uma reflexão ____ 06 e 07
O caso da Assembléia ____ 08 e 09
Intercâmbio Nacional e Internacional entre Estudantes de Medicina ____ 10
O Governo Olívio e a atual situação da FAPERGS ____ 11
Canal aberto ____ 12
Palavras do Professor ____ 13
Pela humorização da Medicina ____ 14
As lições do Mestre ____ 15

Para que serve o Centro Acadêmico?

Tazio Vanni, ATM 03/2*

Talvez quem esteja lendo ache de mau gosto títulos em forma de pergunta, assim como eu, mas ainda pior é ouvir esta pergunta repetidas vezes. No início, até ficava um pouco incomodado, pois achava aquilo uma desfeita, contudo responder a esta pergunta várias vezes ajudou-me a entender com mais clareza o sentido do Centro Acadêmico Sarmento Leite (CASL).

Segundo o regimento da FAMED, o CASL é apenas o órgão representativo dos estudantes da graduação, isto pode parecer simples à primeira vista, mas é analisando a maneira como a representatividade se processa que percebemos seu significado e importância. Para ser representativo, ele deve agregar os interesses de pessoas que, mesmo tendo a medicina como campo de estudo em comum, apresentam as mais variadas formas de compreensão. Neste ambiente, onde existe a necessidade de construir em conjunto de maneira objetiva, desenvolve-se o pensamento autônomo, que se traduz na fundamental capacidade de coordenar as diferentes perspectivas sociais com base no respeito recíproco.

> *"... acredito que acima de tudo a participação no CASL ajuda a ampliar nosso senso de responsabilidade."*

Não exagero ao dizer que são muitos os sentimentos e habilidades que o trabalho no CASL suscita nas pessoas, mas, particularmente, acredito que acima de tudo a participação no CASL ajuda a ampliar nosso senso de responsabilidade. A responsabilidade que nos faz buscar um maior domínio do conhecimento médico, possibilitando que possamos desempenhar nossa profissão de forma adequada, a responsabilidade que nos faz participar do processo de construção desta Faculdade e Universidade, que são estratégicas para o progresso do país e por fim a responsabilidade que nos faz perceber nosso importante papel na formação de uma sociedade com melhores oportunidades.

A medida que escrevo este texto, lembro das atividades e discussões que o CASL promoveu: Semanas Acadêmicas, Reestruturação do Currículo, Regulamentação do Ato Médico, XIV COBREM, Operação R..., gostaria de escrever sobre todas, entretanto, assim como a medicina, a gente só consegue captar mesmo com a vivência. Estou no último ano de Faculdade, o internato, condição que te proporciona uma maior vivência, bem como um maior compromisso. Sinto me feliz por me aproximar do epílogo, mas triste por não poder mais me dedicar, com a devida atenção, a este Centro Acadêmico a que tanto prezo, portanto peço licença, com a certeza na capacidade da atual gestão de fazer um trabalho ainda melhor. Terei sempre a imensa satisfação de ter trabalhado e continuar trabalhando pelo CASL, mesmo que doravante de uma outra perspectiva.

***ex-presidente do CASL**

Breve história da Medicina

500 d.C - Coma esta raiz e você ficará são.
1000 d.C - Raiz é coisa de pagão. Faça uma oração a Deus que está no céu.
1972 d.C - Quem reina é a razão. Tome pois esta poção.
1917 d.C - Poção não resolve. Tome este comprimido.
1950 d.C - Comprimido não cura. Tome antibiótico.
2002 d.C - Antibiótico em excesso não é recomendável. Use esta raiz."

(A assustadora história da Medicina - Richard Gordon)

Hei!!!

O Bisturi está de portas abertas para receber a tua contribuição. Acompanhe as reuniões de pauta informadas pela lista caslfamed@yahoogrupos.com.br e participe da construção deste jornal. Se preferir mande seus textos, poesias, charges e sugestões para o_bisturi@yahoo.com.br

TÉCNICA OPERATÓRIA: ATÉ QUANDO?

Juliana T. Azevedo – ATM 05/1
Presidente do CASL

Este é um assunto sério e urgente. A nossa Faculdade está sem a cadeira de Técnica Operatória a mais de um ano. Tudo começou quando o serviço de saúde sanitária e a associação protetora dos animais conseguiu um alvará para que se fechasse o laboratório lá no ICBS, pelas péssimas condições em que os animais se encontravam. Desde então, o departamento de cirurgia, devido a inúmeras reivindicações dos alunos, monitores de cirurgia e do CASL, vem empenhando-se em buscar um novo espaço para o desenvolvimento desta atividade.

"A nossa Faculdade está sem a cadeira de Técnica Operatória a mais de um ano."

Foram tentados inúmeros lugares, bem como tentativas de acordo com as Faculdades de Farmácia e Veterinária. Buscaram-se laboratórios no Campus do Vale, o Centro de Zoonoses da Prefeitura, entre outros. Todos sem resultado. O professor Amarílio da cirurgia apresentou, então, um projeto com o qual se poderia realizar a técnica na FAMED; com peças de silicone que poderiam ser compradas, mas não foi aprovado por instâncias maiores da UFRGS, pois este espaço já tinha sido destinado para o bar, ainda não existente.

"A situação atual consiste de uma tentativa de espaço junto ao HCPA, discussão que está em andamento."

Foi ainda enviada uma carta pelo diretor da FAMED, Waldomiro Manfroi, ao Ministro da Educação solicitando uma verba para a construção de um espaço no estacionamento da faculdade que foi negada.

A situação atual consiste de uma tentativa de espaço junto ao HCPA, discussão que está em andamento. Neste contexto, nossa Faculdade continua tirando "E" no MEC, e nós continuamos sem aprender noções básicas de procedimentos cirúrgicos. Essa deve ser uma luta de todos. Nesse sentido peço o apoio de colegas e professores para que juntos possamos resolver este problema.

PROJETO VIVA SAÚDE

Os integrantes do VIVA SAÚDE contam suas histórias nO Bisturi

...gente antiga e gente que está começando no Projeto, todos têm suas vivências pra compartilhar conosco

Cícero de Campos Baldin – ATM 07/2

"Medo, angústia e ansiedade creio que são sentimentos normais quando se vai enfrentar de cara limpa e pela primeira vez uns trinta e poucos jovens que têm apenas alguns anos a menos que você e que agora verão você do outro lado da sala de aula, do lado do professor. Confesso que compartilhei tais sentimentos com outros colegas que decidiram, assim como eu, entrar no Viva Saúde. Ao contrário do que imaginava, eu tinha vários trunfos que nem conhecia: tinha dois amigos que compartilhavam comigo aquela experiência; tinha várias coisa legais e importantes para ensinar; tinha brincadeiras legais para fazer; e, acima de tudo, tinha o carinho e o respeito daqueles jovens que esperavam conhecer um pouco mais sobre si mesmos e sobre seus colegas através de nós. Não nego que em certos momentos é quase impossível conter uma turminha de 5° série, mas tudo o que compartilhamos com eles e eles conosco já é o bastante para que eu afirme que entrar no Viva foi uma das coisas mais válidas que já fiz por alguém. Tenho certeza que eu não vou esquecer tão cedo daquela gurizada. Quanto a eles, acredito que têm agora uma bagagem maior para enfrentar com mais maturidade situações envolvendo adolescência, sexo, drogas, enfim, saúde. Além do mais, aqueles encontros livraram a gurizada da aula de ciências, detestada por muitos (brincadeira)."

Cássia Kirsch Lanes – ATM 06/2

"Quando comecei no Viva, estava em plena greve, não tinha nada mesmo para fazer e fui para escola ver o que ia acontecer. Achei que seria meio esquisito falar sobre coisas que nem sabia direito para gente nem dez anos mais nova do que eu. Estava errada em várias coisas. Foi a melhor coisa que eu fiz desde que tinha entrado na faculdade, e, ao contrário do que eu pensava quando peguei recuperação logo no primeiro semestre, eu sabia muita coisa, e principalmente fiquei com vontade de saber mais. Enquanto muitos de meus colegas estavam de saco cheio de ficar em casa sem fazer nada durante a greve, eu estava me sentindo muito útil para aquelas pessoinhas da escola. Ano passado, peguei uma turma de 1° ano, daí sim eu achei que ia ser estranho porque eles eram apenas cerca de três anos mais novos do que eu e me chamavam de 'sora'. De novo eu estava errada: foi ótimo. Depois do nosso segundo encontro já estávamos 'íntimos' e eles se sentiam muito à vontade de perguntar as coisas. Um tempo depois, encontrei na rua um dos que mais faziam bagunça e que eu achava que nem me conhecia. Ele chegou e me disse: 'e aí sora, quando é que vocês vão ir lá na escola de novo?' E eu acho que é isso que o Viva tem de melhor: o reconhecimento, não em artigos de jornais e revistas, mas naquelas pessoas por quem realmente a gente faz questão de nos esforçar."

SEBO do CASL

Acadêmicos,

O Sebo do CASL está funcionando a todo o vapor. Quem quiser se desfazer dos livros que já não utiliza mais, pode passar no CASL e deixá-los à venda, no sistema de comodato, no Sebo do Centro Acadêmico.

O proprietário do livro coloca o preço que deseja, e o CASL adiciona uma taxa de administração de 5% do valor para livros até R$ 30,00, e 10% para livros de R$ 31,00 ou mais. Quando a obra for vendida, o CASL responsabiliza-se em contatar o ex-dono do livro,procedendo a venda da obra.

Passe no CASL e confira os exemplares que estão a disposição no mostruário. Não perca esta oportunidade de deixar os livros que não usará mais.

Agradecemos o apoio financeiro da ATM 72 que viabilizou esta edição d'O BISTURI

CASL

Saiba mais sobre possibilidades de INTERCÂMBIO na UFRGS

Alunos da UFRGS podem complementar seus estudos em outras instituições de ensino do país ou do estrangeiro e aproveitar disciplinas e/ou estágios nelas realizados, se o período de afastamento não exceder 2 (dius) semestres e se contar com a aprovação de sua Comissão de Graduação (cf. Resoluções N° 16/99 e 17/99, do CEPE). Assim também, estudantes de outras instituições poderão complementar sua formação em Unidades da UFRGS (cf. Resolução 33/00, do CEPE)

Para maiores informações:
Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais
www.ufrgs.br/relinter
e-mail: relinter@ufrgs.br
fone: 3316-3902

Aluguel dos ARMÁRIOS do CASL

Os armários estão localizados no sub-solo do HCPA, no vestiário dos estudantes.

O aluguel custa R$20,00 por semestre e poderá ser dividido por até dois acadêmicos.

Para maiores informaçõe
Consulte o Centro Acadêmico Sarmento Leite. fone 3316.5609, ou casl@ufrgs.br

Q Sorte!

A Senhora dona (ex-dona) do Bar ao lado do Planetário ganhou RS 300.000.00 no Toto Bola,vendeu o Bar e foi para o litoral do nordeste.

PROJETO METÁFORA

O CASL está procurando algum acadêmico que queira moderar o Projeto Metáfora, que é um projeto revolucionário de gerenciamento de "listas" da Internet, como as do yahoo, também conhecido como **H I P E R C O R T E X**

Para maiores informações, os interessados podem consultar o CASL.
Ramiro Barcelos, 2400 - FAMED
fone: 3316-5609

Permanecem à venda as

CAMISETAS DO CASL

Elas são brancas e estão disponíveis em todos os tamanhos _ P, M, G e baby look.

Todas são encontradas no valor de R$ 10,00.

A proveite para levar um adesivo a um pila cada.

E dar uma *espiadinha* nos livros do Sebo.

CARTEIRA DE PASSAGEM ESCOLAR 2003

Encaminhamento pelo CASL

documentação:

Foto 3X4
Cópia da carteira de identidade
Cópia do Comprovante de matrícula
Ficha de inscrição
-a disposição no CASL-preenchida
Taxa de R$5,00
Prazo de entrega de 7 a 10 dias

A propósito:
E o Bar da FAMED?
Até quando?

Livraria Bio-Médica Barba
O Mundo em Livros Técnicos

MEDICINA
ODONTOLOGIA
FARMÁCIA
BIOLOGIA
ED. FÍSICA
NUTRIÇÃO
PEDAGOGIA
FONOAUDIOLOGIA
ENFERMAGEM
VETERINÁRIA

Av. Osvaldo Aranha, 1407 - loja 22
Gal Bom Fim, em frente ao HPS
Tel.: (51) 33330137 - Tele-entrega Grátis
E-mail: p.abati@terra.com.br

O DILEMA DO BISCOITO E O ENSINO UNIVERSITÁRIO: UMA REFLEXÃO

Prof. Dr. Emilton Lima Jr., Prof. Adjunto de Cardiologia, PUC - PR
Adaptado pelo acadêmico Cristiano Barros, ATM 08/1

Desde que a teoria do matemático John Forbes Nash se popularizou graças ao filme "Uma Mente Brilhante", muitas pessoas têm se interessado por seu trabalho - Teoria dos Jogos -, cuja importância foi reconhecida com o Prêmio Nobel de 1994. Baseando-se na teoria dos jogos, que representa a tomada de uma decisão com base na suposta decisão de um outro jogador, Nash tentou explicar o ponto de acomodação entre cooperação e deserção, e desenvolveu uma teoria conhecida como o "Equilíbrio de Nash". O "dilema do prisioneiro" demonstra bem o comportamento de cooperação ou deserção e é descrito da seguinte maneira por Raul Marinho:

"É uma situação em que dois comparsas são pegos cometendo um crime. Levados à delegacia e colocados em salas separadas, lhes é colocada a seguinte situação, com as seguintes opções de decisão:
- Se ambos ficarem quietos, cada um deles pode ser condenado a um mês de prisão;
- Se apenas um acusa o outro, o acusador sai livre. O outro condenado em um ano;
- Aquele que foi traído pode trair também e, neste caso, ambos pegam seis meses.

As decisões devem ser simultâneas e um não sabe nada sobre a decisão do outro. O dilema do prisioneiro mostra que, em cada decisão, o prisioneiro pode satisfazer o próprio interesse (desertar) ou atender ao interesse do grupo (cooperar). O primeiro prisioneiro pensa da seguinte forma: 'Vou admitir inicialmente que meu comparsa planeja cooperar, ficando quieto. Neste caso, se eu cooperar também, ficarei um mês atrás das grades (um bom resultado); mas, ainda admitindo a cooperação do meu comparsa, se eu desertar confessando o crime eu saio livre (o melhor resultado possível). Porém, se eu supuser que meu comparsa vai desertar e eu continuar cooperando, eu ficarei um ano na cadeia (o pior resultado possível) e ele sai livre. Mas se eu desertar também, eu ficarei somente seis meses preso (um resultado intermediário). Eu concluo então que, em ambos os casos (se ele cooperar ou não), será sempre melhor desertar, e é o que eu vou fazer. Acontece que o prisioneiro pensa da mesma maneira e ambos desertam. Se ambos cooperassem, haveria um ganho maior para ambos, mas a otimização dos resultados não é o que acontece."

No ensino universitário, em particular no sistema público, temos presenciado um crescente descontentamento, traduzido por freqüentes movimentos grevistas, que reivindicam melhores condições de trabalho e de salário.

No ensino universitário, em particular no sistema público, temos presenciado um crescente descontentamento, traduzido por freqüentes movimentos grevistas, que reivindicam melhores condições de trabalho e de salário. Nesta situação, observamos um tipo de comportamento que não seria bem o padrão de equilíbrio descrito no trabalho de Nash, mas um impasse, e teremos que achar alguma solução. Resolvi chamar este momento do "Dilema do Biscoito". Todos se lembram de uma peça promocional que utilizava a frase: "é fresquinho porque vende mais ou vende mais porque é fresquinho?". Poderíamos entender, sobre alguns professores, que "não se dedicam mais porque não têm reconhecimento", e as instituições e seus gerenciadores não mostram reconhecimento, porque, afinal de contas, não sentem empenho e dedicação por parte de um bom número de professores.

Por parte do professor: o status social do cargo ainda é levado em conta e pode avalizá-lo, enquanto médico, como tendo a qualidade de um bom profissional.

Avaliemos alguns fatos específicos da área ligada ao ensino médico. Com certeza, a hora-consultório tem um rendimento muito maior do que a hora-aula. No entanto, se abrirem concurso para o preenchimento de vagas para o professor de Medicina, sempre haverá um grande número de candidatos, mesmo considerando-se que eles conhecem as dificuldades que irão encontrar e a falta de reconhecimento. A que se deve esse comportamento masoquista? Por parte do professor: o status social do cargo ainda é levado em conta e pode avalizá-lo, enquanto médico, como tendo a qualidade de um bom profissional. Além disso, socialmente o mestre ainda tem certa posição de autoridade. Por parte das instituições: além de precisarem de alguém que ministre aulas, se este for bem conceituado na sociedade, acaba por conferir

confiabilidade ao curso. Assim teríamos um equilíbrio, não fosse a insatisfação mútua, e voltamos ao "Dilema do Biscoito", que poderia ser considerado uma forma de equilíbrio, onde os dois, embora insatisfeitos, não cooperam, nem desistem. Como poderíamos solucionar este impasse, em que as quatro partes envolvidas - universidade, professor, aluno e sociedade - perdem?

Algumas universidades já vêm usando, há décadas, novas técnicas pedagógicas no ensino médico. As mais bem sucedidas são as Universidades McMaster, no Canadá, e Mäastricht, na Holanda, que utilizam o Problem Based Learning (PBL). Esta forma de discussão é baseada na discussão de casos, utilizando diversos cenários. O modelo de ensino tradicional é "naturalístico". Nele, as pessoas envolvidas têm grande autonomia de decisões, o que acaba levando ao conflito dos objetivos específicos de cada disciplina com o objetivo geral do curso como um todo. Isto acaba por gerar tensão e desmotivação, além de estimular a formação de "feudos", tornando inviável a idéia de trabalho em grupo e cooperação. O modelo de PBL é "racionalístico", centralizando algumas decisões, mas privilegiando o trabalho em grupo, porém com um planejamento bem estruturado e sistematizado, buscando integrar as disciplinas de maneira lógica e com complexidade crescente, trabalhando com a visão de que os objetivos do curso são mais importantes que os das disciplinas, e estes é que devem ser complementares aos objetivos centrais. A PBL é mais contextualizada e flexível que o modelo tradicional, podendo ser mais facilmente adaptada às necessidades e demandas de determinadas regiões e momentos. Ela é mais construtiva, pois assume um padrão de currículo com atividades práticas (discussão de casos e treinamento de habilidades) desde o início do curso. As atividades vão assumindo maior carga horária durante o curso, tornando menos traumática a entrada no mercado de trabalho, bem diferente do modelo "tradicional" de currículo, no qual há uma sobrecarga de teoria nos primeiros anos, e as atividades práticas ficam restritas aos últimos anos do curso.

"O modelo de ensino tradicional é 'naturalístico'. Nele, as pessoas envolvidas têm grande autonomia de decisões, o que acaba levando ao conflito dos objetivos específicos de cada disciplina com o objetivo geral do curso como um todo."

Em verdade, este novo paradigma prepara os alunos para aprender a aprender, assumir uma postura mais crítica, trabalhar em grupo, cooperar e desenvolver um raciocínio lógico, com base nas mais diferentes situações que deverão enfrentar na vida profissional. Também leva o aluno a se envolver com a própria preparação profissional, assumindo responsabilidades em sua formação, estando, assim, mais comprometido e motivado para o estudo, redirecionando seu olhar para o futuro.

As instituições que trabalham com esta técnica pedagógica conseguiram construir uma relação mais cooperativa entre elas e seu corpo docente. Como resultado, seus clientes (alunos) apresentam maior satisfação com o aprendizado recebido, e especialmente a comunidade acaba por ganhar profissionais mais bem preparados para suprir suas necessidades. As instituições atraem seus investimentos, podendo remunerar melhor seus professores, e também se tornam centros geradores de conhecimentos através de pesquisas científicas.

Podemos dizer que a PBL, além de uma nova proposta pedagógica, é uma filosofia de trabalho, pois contempla e busca, de maneira eficiente e prática, o equilíbrio dos três pilares da educação médica: ensino teórico, pesquisa e ensino prático. Este modelo não deve ser considerado de maneira maniqueísta - ou seja, melhor ou pior que o ensino tradicional -, mas principalmente como uma abordagem diferente, através da qual poderemos, com maior facilidade e objetividade, promover uma formação profissional adequada.

Mande seu texto para
o_bisturi@yahoo.com.br
que nós publicamos.
Tamanho referência: 1500 caracteres sem espaços.

Parceria
CASL + Barba Livros
Traga suas notinhas do Barba no CASL
e troque por adesivos.
Cada notinha vale um adesivo

CRONOLOGIA:

Maio 2002 - Reunião COMGRAD: Pedido aos Representantes Discentes, Tazio Vanni e Maria Helena Werle, que trouxessem a posição dos acadêmicos da FAMED com relação a alteração do calendário.

Junho 2002 - Reunião CASL: Tazio e Maria Helena ilustram a necessidade de posicionamento dos estudantes quanto a essa questão. Decide-se convocar ASSEMBLÉIA GERAL DOS ESTUDANTES.

Julho 2002 - Reunião dos Representantes Discentes: É pedido aos Representantes de turma que a questão seja levada às ATM'S e informa-se a respeito da decisão que será tomada em ASSEMBLÉIA GERAL.

Agosto 2002-Reunião COMGRAD: CASL consegue liberação e/ou justificativa de faltas para participantes da Semana Acadêmica.

Setembro 2002 - O BISTURI: Publicação de artigo esclarecendo a possibilidade de alteração de calendário e informando sobre o acontecimento da ASSEMBLÉIA GERAL durante a Semana acadêmica.

Outubro 2002 - Visita às turmas: o CASL divulga em cada ATM o acontecimento da Semana Acadêmica e suas atividades.

Novembro 2002 - Semana Acadêmica: ASSEMBLÉIA GERAL DOS ESTUDANTES

O CASO DA ASSEMBLÉIA

Enrique Barros – ATM 06/2

É impossível negar o fato: houve um choque de interesses entre a ATM 05/2, que defendia o "Calendário AMRIGS", e o CASL, que defendia uma decisão coletiva. A polarização entre as duas posições gerou inúmeros debates acaloradíssimos e inúteis pela contaminação do campo das idéias por emoções raivosas e destrutivas (exemplo disso é que namorados brigaram, amigos não se cumprimentavam, etc.).A pergunta que me faço é por que, colegas de convívio diário, mostram-se incapazes de resolver seus conflitos através do diálogo? A resposta é complexa e certamente necessita de vários pontos de vista, aqui vou expor somente a minha perspectiva.

1

2

O CASL, seguindo sua orientação de CENTRO ACADÊMICO, via-se incumbido de promover e defender a discussão e a decisão coletiva cristalizada na decisão da ASSEMBLÉIA GERAL DOS ESTUDANTES, que indicava colação de grau em Maio e em Dezembro. Por outro lado, a ATM 05/2 genuinamente defendia o que entendia como melhor para eles: "Calendário AMRIGS" como colação de grau em Abril e em Novembro.

A polarização ocorreu porque de fato os interesses eram antagônicos. O conflito daí gerado é normal e saudável, fazendo parte do dia-a-dia do ser humano. Todos estamos sob constante pressão para decidir entre opções conflitantes em todas as esferas, do macro ao micro ... Será que eu estudo para aquela prova ou saio com meus amigos? Será que o CASL deixa a mesa de fla-flu? Será que eu compro um livro de Semiologia ou um novo aparelho de som?

Imagine se toda vez que fossemos colocados frente a uma divergência entrássemos em surto? Isso significa a perda

" Se a semente estiver contaminada por raiva, intolerância e irracionalidade, a árvore dará o fruto do autoritarismo"
M.M.S.

da capacidade humana de criatividade, e de transformação das condições que formam o contexto.

3

Talvez eu possa sair com meus amigos e voltar mais cedo para estudar... Talvez eu possa parcelar o livro de Semiologia e conseguir um aparelho de som mais em conta...O importante é que se o processo de decisão é saudável, a decisão será muito mais eficaz.

Se o conflito CASL X ATM05/2 tivesse sido levado adiante com sabedoria talvez pudéssemos ter encontrado uma solução que agradasse aos dois. Vimos infelizmente, o que na prática foi imaturidade para o diálogo. Com isso minou-se a capacidade de decisão e resolução de conflitos entre os estudantes, o que obrigou a COMGRAD a agir arbitrariamente com o simplório objetivo de abafar o tumulto.

Ora, se a COMGRAD conseguiu achar uma solução que acalmasse os ânimos, por que 160 pessoas extremamente inteligentes não foram capazes de propor algo que acabasse com a brigalhada?Concluo manifestando minha fé na capacidade criativa do ser humano de encontrar soluções inteligentes e inovadoras que permitam a resolução de conflitos coletivos através de consensos coletivos. Para tanto, devemos ter uma atitude madura de respeito às opiniões do outro e de compromisso com uma saída democrática. Só assim poderemos evitar que o diálogo, a troca de idéias, enfim o processo criativo torne-se refém da raiva, da arrogância e da irracionalidade.

4

Pela Paz na FAMED e no Oriente Médio.

***Calendário AMRIGS – calendário focado na prova da AMRIGS, que dá ênfase na preparação dos acadêmicos para a prova de Residência.**

1- momento de discussão/Assembléia-Novembro 2002
2- manifestação dos acadêmicos/Assembléia-Novembro 2002
3 e 4- votação para rediscutir o calendário - Janeiro 2003

decide por maioria pela alteração do calendário. O término do internato passa a ser de maio/junho e de novembro/dezembro.

Novembro 2002 - Reunião da COMGRAD: A Comissão discute e aprova o calendário escolhido pelos estudantes em Assembléia. A proposta é encaminhada ao Conselho da Unidade.

Dezembro 2002: ATM 05/2 ameaça mover processo jurídico contra a FAMED por não concordar com o calendário aprovado.

Dezembro 2002 - Frente à frente com Sarmento: CASL promove debate entre representantes de turma e ATM 05/2 para esclarecimentos sobre alterações do calendário com a presença de representante da COMGRAD - Profª Lúcia Klieman, colocando-se à disposição da turma para encaminhamento de propostas.

Janeiro 2003: A ATM 05/2 pressiona a COMGRAD a desistir da alteração do calendário já aprovado.

Janeiro 2003 - Reunião Extraordinária do CASL: votação/Assembléia para rediscutir o calendário. Resultado: 166 votantes, 83 contrários à realização de nova Assembléia e 79 favoráveis à realização de nova Assembléia (3 abstenções).

Janeiro 2003 - Reunião da COMGRAD: a COMGRAD aprova o calendário intermediário para a ATM 05/1, mantém o antigo calendário para a ATM 05/2 e protela decisão para as demais ATM'S.

Intercâmbio Nacional e Internacional entre Estudantes de Medicina

Ana Paula Kurz Boer ATM 05/1
Secretária de Relações Internacionais do CASL

Pessoal, estou escrevendo aqui dessa vez para dar boas notícias para todos que se interessam em realizar intercâmbios no exterior ou no Brasil!

A Secretaria de Relações Internacionais do CASL é responsável pela organização de programas de intercâmbio dos alunos de Medicina da UFRGS-FAMED e dos alunos que visitam nosso curso. Pelo primeiro ano a FAMED em parceria com o CASL está recebendo estudantes de medicina provenientes de outros países para a realização de estágios no Hospital Escola com um mês de duração.

Neste mês de julho o estudante Hector Yuri esteve nessa faculdade fazendo estágio no Serviço de Genética do HCPA. A Secretaria de Relações Internacionais também representa a IFMSA (http://www.ifmsa.org) na UFRGS e é responsável pelo Núcleo Brasil-Cuba e PINEM, que são projetos de intercâmbio da DENEM. Vamos saber um pouco mais sobre cada um destes programas:

O que é a IFMSA?

A *Internacional Federation of Medical Students Association* (IFMSA) é a associação internacional de estudantes de medicina. É uma organização não política e não governamental voltada a discussão de assuntos relativos a educação médica, política estudantil e saúde. Esta entidade, reconhecida pela ONU, foi fundada em 1951 e tem por propósito atender aos estudantes de medicina de todo o mundo, através de suas representações nacionais, e fortalecer o entendimento internacional destes estudantes.

A DENEM – Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina – através da sua Coordenação de Relações Internacionais (CRI) é a entidade que representa no Brasil.

> *"Pelo primeiro ano a FAMED em parceria com o CASL está recebendo estudantes de medicina provenientes de outros países para a realização de estágios no Hospital Escola "*

Os Centros/Diretórios Acadêmicos de todas as faculdades de medicina fazem parte dessa associação através da DENEM. E através dela os estudantes de medicina podem realizar intercâmbios em várias áreas, tais como: intercâmbio clínico, pesquisa, saúde pública, educação médica, AIDS/DST, vivência em comunidades, etc.

> *"Para a continuidade de tais programas, contamos com o interesse e a colaboração de todos os estudantes, podendo assim, aumentar o número de estudantes que venham a participar dos programas..."*

O que é o Núcleo Brasil-Cuba?

O NBC (http://www.nbcdenem.hpg.com.br) é um programa onde os alunos conhecem o sistema da saúde cubano percorrendo toda a realidade deste país, de consultórios médicos e universidades a centros comunitários, desenvolvendo diversas atividades científicas, culturais e de lazer. Normalmente o programa é realizado durante as férias de julho e janeiro, de acordo com os interessados.

O que é o PINEM?

O PINEM é o Programa de Intercâmbios Nacional dos Estudantes de Medicina. Através dele, você pode viajar para muitas das cidades brasileiras para fazer estágio na área que mais lhe interessa e o melhor: sem gastar muito dinheiro. Assim como nos intercâmbios para o exterior, você terá garantidas hospedagem e alimentação.

Para a continuidade de tais programas, contamos com o interesse e a colaboração de todos os estudantes, podendo assim, aumentar o número de estudantes que venham a participar dos programas, tanto recebendo intercambistas realizando seus intercâmbios.

Não perca essa chance de conhecer novas realidades de ensino médico e de respirar novos ares. Para maiores informações entre em contato no CASL com as estudantes: Ana Paula (anakurz@yahoo.com.br) e Anajara Gazzalle (anajaragazzalle@yahoo.com.br), do sétimo semestre.

Ou ainda, através da lista de discussão do CASL (caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br)

O GOVERNO OLÍVIO E A ATUAL SITUAÇÃO DA FAPERGS

Rafael Nicolaidis – ATM 05/I
Secretário Científico do CASL

Muitos alunos, bolsistas de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, têm-se indagado sobre o motivo dos atrasos no pagamento das bolsas. Outros perguntam-se sobre a perspectiva real de concessão ou renovação de cotas em 2003. Os auxílios estão suspensos por tempo indeterminado, e o futuro não só das cotas, mas da própria Fundação é incerto.

A Fapergs, criada em 1964, é uma das mais antigas fundações de amparo à pesquisa no país. Desde 1989, pelo artigo 236 da Constituição do estado do Rio Grande do Sul, garantiu-se que 1,5% do orçamento líquido estadual deveriam ser destinados à Fapergs. Há muitos anos isto não vem ocorrendo, gerando sérias dificuldades operacionais. No governo Britto já não havia um repasse correto, mas com o Olívio chegamos a cerca de 0,25%!

Apesar de não cumprida a lei, sempre houve, no ano anterior à execução orçamentária, uma definição do volume de recursos que seriam efetivamente repassados pelo Governo, e os repasses mensais eram executados de maneira regular. Assim, ao final de 2001, elaborou-se o orçamento para 2002, com uma promessa do aumento do valor do repasse, que fora de 18 milhões no ano que passava. Ao final do primeiro semestre de 2002, a Fundação foi informada que o repasse seria, novamente, de 18 milhões... o plano de trabalho teve de ser alterado e foi escrito um ofício ao governador solicitando providências. Passavam-se os meses e, pelas reais quantias que eram destinados à Fundação, ficava evidente que este valor não seria atingido. Novas promessas de regularização foram feitas, que incluíam o repasse em parcelas da verba "atrasad a ". "O que efetivamente ocorreu foi o repasse de 34% do valor previsto, isto é, foram depositados na conta da FAPERGS os seguintes valores: R$ 1,3 milhões em setembro; R$ 200 mil em outubro, R$ 670 mil em novembro e R$ 550 mil em dezembro, o que representa R$ 5.280.000,00 a menos do que tinha sido previsto. Como conseqüência da redução dos valores destinados pelo Governo do Estado, a FAPERGS perdeu a capacidade de gestão, pois não é possível administrar uma organização sem repasses regulares de recursos. Tanto o Conselho Técnico-administrativo quanto o Conselho Superior, além das atitudes relatadas no presente comunicado, fizeram inúmeros contatos, pessoalmente ou por telefone tentando reverter decisões de responsabilidade do Governo do Estado mas que, lamentavelmente, não surtiram qualquer efeito." (fonte: www.fapergs.tche.br)

> *"Apesar de não cumprida a lei, sempre houve, no ano anterior à execução orçamentária, uma definição do volume de recursos que seriam efetivamente repassados pelo Governo, e os repasses mensais eram executados de maneira regular."*

E o mesmo Governo que não investiu o mínimo assegurado por lei na nossa fundação de amparo à pesquisa, em um estado com quinze universidades, sendo quatro delas federais e diversas delas comunitárias, usou preciosos recursos na criação da Uergs, inflando ainda mais os nossos gastos com funcionalismo, na completa contramão da Lei da Responsabilidade Fiscal! Resta-nos torcer, independentemente do nosso voto nas últimas eleições, para que o novo Governo corrija esta grave anomalia. Não se pode admitir, em um estado que pretende ser "o primeiro mundo do Brasil", que ciência e tecnologia sejam desmantelados como aconteceu nas últimas administrações.

Participe das discussões do CASL
caslfamed-subscribe@yahoogrupos.com.br

EXAME DE ORDEM

Dr. Alceu Peixoto Pimentel

Tem-se afirmado que o exame de ordem foi criado para melhorar o nível de ensino e dificultar a abertura de novos cursos nas respectivas áreas. A realidade atual aponta para o oposto.

A OAB aplica este exame há vários anos, o qual pode ser comparado a um funil, considerando-se que só aprova 20% dos alunos que se submetem ao teste, e de forma discriminatória, o candidato só pode se inscrever no Estado onde realizou o curso de direito ou no seu Estado de residência, cerceando o direito legítimo de fazê-lo em qualquer lugar, visto que um certificado de curso superior é válido para todo o Brasil.

É neste campo que encontramos o maior número de cursos, uma pulverização de escolas de Direito e outras tantas sendo criadas de forma desordenada e de qualidade questionável _ isso sem falar do próprio instrumento de avaliação, que é pontual. Estes testes são passíveis de uma maior faixa de erros, visto que é considerado um único elemento teórico, uma única prova.

O aprendizado e a conseqüente avaliação, partindo-se de um critério pedagógico, devem ser realizados em um processo onde possamos observar as várias habilidades dos alunos, sabendo que existe uma variação individual imensa dessas aptidões.

O movimento médico, através de sua efetiva participação na Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação de Ensino Médico (Cinaem), acumulou uma grande experiência no que se refere a um processo de avaliação de qualidade.

> "Devemos, também, arregimentar força política suficiente para impedir que o próximo governo federal continue implementando esta política nefasta de verbas insuficientes para as Universidades, asfixiando-as, levando ao seu sucateamento..."

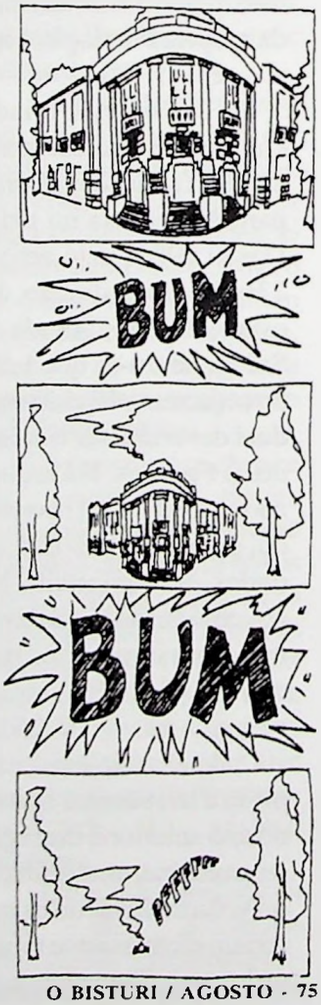
Hoje, nós temos um diagnóstico da realidade das escolas médicas. Suas deficiências e suas necessidades. Não necessitamos utilizar um instrumento de avaliação que não atinge os objetivos iniciais e que no fundo só serve para regular o número de profissionais que vão entrar no mercado e dividir o bolo destinado a estas categorias. Esse mecanismo só cria dificuldades para a parte do sistema que não tem força política ou nível de organização, os recém-graduados. A luta deve ser pela modificação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que deveria garantir que o Conselho Nacional de Saúde fosse o responsável pela criação de novas escolas de medicina. Este órgão tem seus componentes escolhidos por meio de processo eleitoral, estando nele representados todos os segmentos da sociedade organizada: gestores, trabalhadores da saúde e os usuários. Atualmente, essa decisão cabe ao Conselho Nacional de Educação, composto de pessoas que são indicadas pelo Ministro da Educação.

Devemos, também, arregimentar força política suficiente para impedir que o próximo governo federal continue implementando esta política nefasta de verbas insuficientes para as Universidades, asfixiando-as, levando ao seu sucateamento como uma reprise do que aconteceu com as escolas públicas de nível médio há duas décadas. É para este norte que o Movimento Médico aponta e concentra todo seu poder de organização.

Nossa posição é contrária ao Exame de Ordem. Nossa proposta é contribuir, da forma mais engajada possível, para o fortalecimento da luta das entidades médicas e da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico, na perspectiva de atingir o objetivo principal que é uma universidade de qualidade voltada para os interesses da sociedade e não aos de mercado ou grupos políticos

Este artigo é de autoria do dr. Alceu Peixoto Pimentel, presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas, Diretor da CMB e Conselheiro do CFM. Fonte: Simers em revista, dezembro/2002 - nº11

PELO AUMENTO DE VERBAS



PALAVRAS DO PROFESSOR

Professor Waldomiro Carlos Manfroi
Diretor de FAMED UFRGS

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Centro Acadêmico Sarmento Leite são instituições históricas que pelo seu passado de lutas e conquistas, orgulham as pessoas que dela fazem parte: professores, alunos e servidores técnicos administrativos.

A Faculdade surgiu, em 25 de julho de 1898, como a terceira faculdade do País, quando Porto Alegre contava com cinqüenta mil habitantes e o Estado tinha trinta e dois médicos licenciados para exercerem a profissão. O Centro Acadêmico Sarmento Leite foi criado de madrugada, na clandestinidade, no então Cinema Odeon da Rua dos Andradas, no dia oito de novembro de 1912, porque, naquela época, o governo de tendência positivista não permitia a constituição de órgãos de classe de nenhuma categoria.

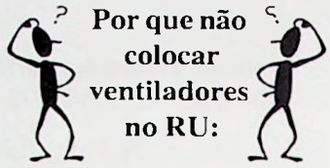
Muitas foram as lutas travadas pela Faculdade, pelos professores e pelos alunos nesses cento e três anos para que ambas instituições pudessem se consolidar e se legitimar perante suas congêneres e perante a sociedade. Foram essas lutas que tornaram nossas instituições ponto de referência, durante anos, como centros modelares de liderança estudantil e de ensino médico altamente qualificado.

Por inúmeras razões que podem ser analisadas e discutidas em outros foros e outros momentos, essa liderança foi desaparecendo nos últimos anos. Temos consciência de que tudo começou quando perdemos nosso prédio histórico e quando foi fragmentado o ensino de Medicina. Professores e alunos começaram a vagar em turmas separadas sem um ponto de referência para encontro.

> *"Muitas foram as lutas travadas pela Faculdade, pelos professores e pelos alunos nesses cento e três anos para que ambas instituições pudessem se consolidar e se legitimar perante suas congêneres e perante a sociedade."*

Hoje, felizmente, estamos nos reencontrando. Temos um prédio, que embora incompleto, nos fornece certo grau de identidade para que possamos, juntos, implementar mudanças que venham ao encontro de um objetivo comum: a recuperação da nossa qualidade do ensino de graduação e a nossa liderança acadêmica. E é com entusiasmo que notamos o ressurgimento de nossas genuínas vocações com a preservação da memória histórica e com a nossa responsabilidade futura. Nesse sentido, as últimas Diretorias do Centro Acadêmico Sarmento Leite reeditaram o nosso glorioso jornal O Bisturi, recuperaram assentos no Diretório Central dos estudantes e nos Conselhos Superiores da Universidade e estão fazendo esforços para recuperarmos nossa Revista Científica. No ano passado, conseguimos conquistar o ambicionado Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares no Curso de Medicina, dos Ministérios da Saúde e da Educação (PROMED), os alunos tiraram conceito A no Provão, introduzimos o Internato de 18 meses, etc. Agora, estamos prontos para encaminharmos essas e outras questões em maior profundidade, visando a melhoria do ensino de graduação. Precisamos elaborar uma agenda de interesse comum que contemple, entre outras, as seguintes questões: Seminário interno sobre Diretrizes Curriculares e PROMED; instalação do Núcleo de Reforma Curricular (NEM), em março de 2003, com a participação de consultores nacionais; Seminário sobre modelos pedagógicos de ensino médico e implementação do PROMED, com a participação de consultores internacionais e nacionais, em maio de 2003; O ensino na Unidade Básica de Saúde do HCPA. Técnica Operatória: soluções; Integração entre Graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão: como proceder? quais os caminhos?; Reforma curricular: integração entre Ciclo Básico e Ciclo Clínico; Infra-estrutura administrativa física: novo módulo do prédio e integração administrativa dos departamentos; etc.

Porto Alegre, 21/01/2003



Por que não colocar ventiladores no RU:

( ) **P**ara não esfriar a comida;

( ) **Q**uanto mais quente estiver o local, menor o tempo de permanência;

( ) **P**ara não voar o guardanapo na comida do outro;

( ) **P**ara não perder o atrativo da sauna;

( ) **P**ara manter a venda de sucos;

( ) **P**ara não cair na cabeça dos estudantes.

Na próxima edição:
"Por que não ter férias"
(AGUARDEM)

NOVO
XEROX
DO CASL
Mais qualidade e rapidez
OS MESMOS R$ 0,06
Encadernação espiral R$ 2,00
Consulte para Capa Dura e Brochura
Aberto das 8h30 às 18h
Ramiro Barcelos, 2400 - FAMED

agenda agenda agenda agenda agenda agenda agenda

AGENDA

de 14 a 16 de Março

I Reunião de Órgãos Executivos da DENEM

Com sede no Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder - Faculdade de Medicina de Marília (FANEMA), em Marília/SP.
Informações: *daca@fanema.br*

de 01 a 04 de Maio

IX Encontro Regional de Estudantes de Medicina (EREM)

Com organização do Centro Acadêmico Livro de Medicina (CALIMED), em Florianópolis/SC.
Informações: *calimed@ccs.ufsc.br*

de 15 a 17 de Maio

VI Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM)

Na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul/RS.
Informações: *milaboff@hotmail.com*

de 24 a 27 de Maio

V Congresso Nacional da Rede UNIDA

Em Curitiba/PR.
Maiores informações pelo site:
http://www.redeunida.org.br/congresso

de 29 de Julho a 02 de Agosto

VII Congresso de Saúde Coletiva

Evento promovido pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO)
Maiores informações pelo site:
http://www.congressosaudecoletiva.com.br

O ANALFABETO POLÍTICO

O pior analfabeto é o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala, não participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe que da sua ignorância nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista e pilantra, o corrupto e o explorador das empresas nacionais e multinacionais.

Bertold Brecht (1898-1956)

AS LIÇÕES DO MESTRE

Segunda lição: Como aprendem os esculápios

FALA O MESTRE AOS ESCULÁPIOS

Há o sonho do esculápio
quando chega à faculdade:
"poder salvar muitas vidas,
fazer o bem à humanidade"

e desse sonho diáfano
vai extraindo a energia
necessária pra estudar
anato e fisiologia.

Há também os mais conscientes
que vêm sabendo o que querem:
poder, com a medicina
ganhar muito dinheiro.

Todos eles dão-se conta
que há dois tipos de paciente:
um que retribui o médico
e outro que enche o saco da gente.

Mesmo o sonho humanitário
fracassa, ao tomar contato
com a angústia do ambulatório:
lidar com o paciente chato.

E os dois tipos de esculápio
(o lúcido e o idealista)
concluem que neste mundo
há que ser é calculista:

- nunca ir de peito aberto,
como num doar-se cristão,
porque eles pedem o braço
ao que lhes estende a mão.

E lidar com os pacientes
é tarefa muito ingrata
que só pode então ser feita
se for bem remunerada.

Resta, assim, no fim do curso
um humanismo ao contrário:
atender muitos pacientes
só pensando no salário.

Na próxima edição:
Terceira lição (na qual reflete-se sobre um tema polêmico)

Fugaz

O coração de um poeta é um trem desgovernado
Cujos sentimentos são vagões prestes a descarrilar
Uma profusão de emoções desencontradas
Se amontoam nos cantos do pensamento
Deformando a vista das coisas do mundo

- ou será que as coisas do mundo são todas deformadas e o olhar poético é que as conserta?

De qualquer forma, a diferença entre o poeta e os mortais
É que o poeta não tenta entender os sentimentos
Apenas os sente
Tolos aqueles que tentam entender as coisas do coração
Os sentimentos mais profundos e intensos
Não são para serem entendidos
Eles se escondem nas frestas do tempo
E passeiam como morcegos por pensamentos obscuros
Tão desconcertantes, que depois de pensados
São excomungados como se influenciados por entidades malignas

Pobres mortais,
Mal sabem que estes são os sentimentos que valem a pena
Eles nascem de olhares fugidios
Se alimentam de toques sutis, sorrisos e suspiros
E se acabam vertendo em beijos inflamados

Amores fugazes esses, alimentados secretamente
Entre as frestas do tempo e os cantos do pensamento
Reservados somente aos corações poetas
Porque os mortais não sabem viver romances fugazes
E histórias que não terminam
Apenas silenciam ou se transformam
Em pétalas secas guardadas carinhosamente
Em velhos livros nas prateleiras empoeiradas

Gisele Neuls
06/2002

Envie suas poesias para o_bisturi@yahoo.com.br

Ao meu psicanalista

Doutos de barba e divã,
Se são ou crêem-se abeis
Nesses meandros do ser e pensar,
Deixem-me já que sou em sensações,
Fazer das letras indóceis e arredias
- Como os sentimentos que insistem em encilhar -
Algo que melhor se expresse,
Sem tampouco assemelhar-se,
Àquilo que deveras sinto,
Sem aspirar-lhe, no entanto, entendimento
Para, em suma, fazer concretas,
Minhas mais incertas confusões
Deste mal de ter amado
Sobre as linhas desta folha em vão.

Cá eu com meus botões
(Que não sei se a mim são
mais do que a meus pais)
Penso e por isso não espero, sincero
Ser alvo de ódio ou desprezo:
Se tudo aquilo que deveras amo
Têm seu tanto de fuga, evitação ou idolatria
E por aqueles aos quais não nutro
Tal sentimento, ou de igual valia
Acusam-me de não ter em demasia
Coragem de render-me, fraco
Ao novo amor que se anuncia,
Que faço eu com tudo aquilo que sinto,
(sinto, disso não há dúvida)
e com todo o "nada" que acumulo?

À tamanha questão
Que acredito a façam todo dia
A todo infeliz a que se anunciam:
"Bom dia, o que o trouxe aqui?"
Não devem no livro encontrar,
Assim como em todos que sentem,
Como humanos de natureza, que são
Resposta, pista ou presunção.

Quanto a mim, ignorante confesso,
Espero um dia ser desculpado.
Quiçá até por vocês elogiado
Por tamanha obra de exposição,
Mas que fique claro, escravos da teoria,
Não esperem deste distímico,
A fins de mérito, favor ou hipocrisia,
Que faça, eu, dos seus cinco,
Eixo uno de tudo o que sinto,
No fervilhar de meu dia-a-dia.

Voltamos a terapia!

Tiago Rodrigues Navas
(18/12/02 - véspera da 1a. prova de psiquiatria)